

# UM TUCANO EM APUROS

Áudios obtidos por ISTOÉ indicam que governo Beto Richa atuou para favorecer a Odebrecht em obra bilionária e reforçam inquérito contra o ex-governador do Paraná, hoje nas mãos do juiz Sergio Moro, que o acusa de receber R\$ 2,5 milhões da empreiteira por meio de caixa dois

Ary Filgueira

**A**o renunciar ao governo do Paraná para disputar uma vaga no Senado, o tucano Beto Richa perdeu o foro privilegiado, e como consequência imediata, um dos inquéritos da Lava Jato contra ele foi parar nas mãos do juiz Sergio Moro. Na semana passada, o Superior Tribunal de Justiça enviou à primeira instância a investigação que apura se a campanha à reeleição de Richa em 2014 recebeu R\$ 2,5 milhões da Odebrecht via caixa 2. Áudios que estão em poder do Ministério Público Federal, e obtidos com exclusividade por ISTOÉ, complicam ainda mais a situação do ex-governador. Em uma das conversas, o então chefe de gabinete de Richa, Deonilson Roldo, revela a negociação com a Odebrecht justamente em torno da obra que teria lhe rendido milhões em recursos para a campanha, por meio do caixa paralelo.

No diálogo, Roldo tenta convencer Pedro Rache, diretor-executivo da Contem, uma construtora do grupo Bertin, a desistir da licitação para duplicação da PR-323, pois, segundo o chefe de gabinete, a obra já estaria prometida para a Odebrecht. O encontro foi realizado em 24 de fevereiro de 2014 dentro do Palácio Iguazu, sede do Governo do Paraná.

A licitação da PR-323 foi a primeira parceria público-privada (PPP) realizada pelo governo estadual. Um negócio de R\$ 7 bilhões para concessão de pedágio e duplicação de 207 km de uma importante rodovia estadual que corta as regiões norte e noroeste do estado. A Contem tinha interesse no contrato. Passou quase dez meses desenvolvendo uma proposta comercial. Mas, na conversa realizada no Palácio Iguazu, a empresa foi coagida pelo chefe de gabinete de Richa a abrir mão da licitação em favor da Odebrecht. Deonilson Roldo, fiel escudeiro e braço-direito de Richa há mais de 15 anos, foi claro. “A

gente tem um compromisso nessa obra aí. Queria ver até onde a gente pode entrar para que esse compromisso não seja desrespeitado”, afirmou Roldo, conforme o áudio. Rache entendeu o recado. Em diversos momentos da conversa, ele deixa claro o interesse em atender ao pedido do governo e desistir da licitação. Para isso, precisaria consultar um grupo italiano que trabalhava com ele, pois não poderia tomar a decisão sozinho.

Em contrapartida pela desistência da Contem na PR-323, Roldo ofereceu ajuda do governo em outro negócio de interesse do Grupo Bertin no Complexo de Aratu, no litoral da Bahia. Ali, o Grupo Bertin possuía seis usinas térmicas, mas enfrentava dificuldades para tocar os projetos e buscava um parceiro. A Copel, companhia de energia elétrica do Paraná, foi procurada. Se a Contem desistisse da PR-323, em benefício da Odebrecht, Roldo poderia desenrolar a negociação com a Copel,

**No diálogo, braço-direito de Richa coage empreiteiro a desistir da licitação para duplicação da PR-323. Segundo ele, a obra já estaria prometida para a Odebrecht**

**JOGO DE CARTAS MARCADAS**  
Diálogo revela que o ex-governador Beto Richa tinha um acerto com empreiteira envolvida na Lava Jato

num valor próximo de R\$ 500 milhões. “O grupo tem uma negociação com a Copel em andamento. Então a gente queria ver em paralelo esses negócios...”, afirmou.

Novamente, Rache não enxergou problemas na oferta e se comprometeu a conversar com os conselheiros italianos. Mas fez um pedido ao chefe de gabinete: que se ampliasse o prazo para entrega das propostas da PR-323, para que ele tivesse tempo hábil de convencer o grupo italiano a abrir mão do contrato. No diálogo, o braço-direito de Beto Richa parecia empenhado em resolver o imbróglio para atender aos interesses da Odebrecht. Por isso, foi solícito e prometeu encontrar uma forma de postergar o prazo da licitação.

### “NÃO SOU BOBO”

Quando já havia um entendimento entre as partes, o chefe de gabinete do governador do PSDB sugeriu que Rache se encontrasse com um representante da Odebrecht para, enfim, fechar o acordo. Ao que Rache estrilou. E exigiu fazer o acerto diretamente com o governo. “Não sou bobo. A gente precisa criar esse tipo de coisa para ter a relação. Sendo um pedido daqui. Eu prefiro que esse pedido seja daqui e não eu ficar trocando ficha, porque dessa forma eu tenho segurança de que lá na frente eu passo a ter crédito. Resolvendo tudo aqui, sai como se fosse uma determinação, é bem diferente do que ‘ó, tá combinado’”, disse o executivo. O objetivo central da conversa, no entanto, foi plenamente atingido. O Grupo Bertin desistiu da obra, a Odebrecht acabou concorrendo sozinha e vencendo a licitação da PR-323 em junho de 2014 – ou seja, quatro meses depois do diálogo que a ISTOÉ traz agora à tona. Em troca do bilionário contrato, com

duração de 30 anos, a Odebrecht teria acertado o repasse de R\$ 4 milhões, via caixa 2, para a campanha de reeleição de Beto Richa em 2014. É o que investiga o inquérito hoje nas mãos de Sergio Moro, agora reforçado pelas novas revelações de ISTOÉ. Embora o contrato tivesse sido assinado com a Odebrecht, como mandava o figurino, a obra não saiu do papel. Mas o dinheiro para Beto Richa já estava carimbadíssimo. Do total de R\$ 4 milhões, R\$ 2,5 milhões foram pagos, segundo informou Benedito Barbosa, ex-presidente da Odebrecht Infraestrutura, em delação premiada. De acordo com Benedito, os R\$ 2,5 milhões seriam lançados futuramente como despesa no projeto de duplicação da PR-323. Ouvidos por ISTOÉ, Deonilson Roldo e Beto Richa negaram irregularidades e rechaçaram qualquer acordo ou direcionamento para a Odebrecht. Roldo garante ter dito que o “governo tinha um compromisso com a região (noroeste do Paraná)” e acusa a gravação de ter sido editada. Pedro Rache não foi localizado por ISTOÉ. A Contem informou, em nota, que “em nenhum momento recebeu sinais de que o referido processo licitatório estaria direcionado para uma ou outra determinada construtora”. Independentemente do que alegam os envolvidos, os áudios em poder do Ministério Público Federal fomentam robustez à denúncia, ao contribuir para fechar o quebra-cabeças que liga o governo do Paraná à Odebrecht. Ou seja, se o ex-governador Beto Richa já estava encalacrado, agora ele ganhou mais um motivo para se preocupar. ■



## O ÁUDIO

Em conversa, hoje em poder do Ministério Público Federal, mantida em fevereiro de 2014 com Pedro Rache, presidente da construtora Contem, do grupo Bertin, o então chefe de gabinete e braço direito do governador Beto Richa (PSDB), Deonilson Roldo, tenta convencer o empreiteiro a abrir mão de sua participação na obra da duplicação da PR-323 (PPP 323) em favor da Odebrecht. Em troca, Roldo oferece à Contem a construção de seis térmicas do complexo Aratu, tocado pela Copel (Companhia Paranaense de Energia). A Odebrecht, de fato, acabou assumindo sozinha as obras da PPP 323. O contrato foi assinado em junho de 2014 – um negócio de R\$ 7 bilhões que previa 30 anos de concessão da estrada e obras de duplicação. Em contrapartida, a Odebrecht teria pago R\$ 2,5 milhões em propinas para a campanha da reeleição de Beto Richa.

### Deonilson Roldo

*Tem planos de entrar na PPP aqui, da 323?*

### Pedro Rache

*Eu tenho planos fortes. Trabalhei muito. Estou trabalhando, claro que a gente trabalha de uma maneira bem discreta. Mas estou com a proposta pronta. To com ela pronta para entregar agora.*

### Deonilson Roldo

*Mas a gente tem um compromisso nessa obra aí. Queria ver até onde a gente pode entrar pra que esse compromisso não seja desrespeitado.*

### Pedro Rache

*Eu hoje tava bem preparado, estou bem preparado pra entrar aí. Eu tenho um grupo italiano, que trabalha comigo.*

### Deonilson Roldo

*Eu te perguntei do assunto Copel porque está em andamento hoje à tarde, está tendo uma reunião na Copel aqui e o grupo tem uma negociação com a Copel em andamento... pra fechar até o final de março com uma possibilidade grande de fechar. É um negócio de R\$ 500 milhões mais ou menos. São seis térmicas do complexo Aratu que a Copel está negociando.*

### Pedro

*Se eu posso compor. Mas é o que eu falei: Eu tenho que levar no grupo primeiro.*

### Deonilson Roldo

*Você tem condição de conversar com uma pessoa agora, saindo daqui?*

### Pedro Rache

*Sem problema nenhum.*

### Deonilson Roldo

*da Odebrecht.*

### Pedro Rache

*Deixa eu explicar uma coisa. Eu não quero atender a Odebrecht, eu quero atender o governo, é diferente. Eu tenho uma história com a Odebrecht, passei muita dificuldade (...) A proposta está pronta. Não estou aqui de conversa, não tenho essa característica (...) Não sou bobo. A gente precisa criar esse tipo de coisa pra ter a relação. Sendo um pedido daqui. Eu prefiro que esse pedido seja daqui e não eu ficar trocando ficha, porque dessa forma eu tenho segurança de que lá na frente... eu passo ter o crédito, de uma maneira ou de outra, mas eu também fico com crédito com eles através daqui e não através deles. Resolvendo tudo aqui, sai como se fosse uma determinação, é bem diferente do que ‘ó tá combinado’.*

### Deonilson Roldo

*Internamente, você tem como ver no grupo que tem esse outro assunto. Pedro Rache: Voltando já faço isso rapidamente. Deonilson Roldo: Uma coisa facilita a outra.*

### Pedro Rache

*Só pra eu me situar: dentro desse processo, to falando da Copel dos 500 milhões, seria já como se fosse um equilíbrio com o consentimento...*

### Deonilson Roldo

*A negociação tá em curso na Copel, as tratativas começaram e a gente tem a possibilidade de dizer assim: ‘ok, vamos fazer já’. Pedro Rache: Porque aí eu preciso colocar isso pro outro lado e ver a posição dessa parte do grupo, de energia.*